

PERCEPÇÕES E PERSPETIVAS PARA O AUTOCUIDADO SOB A ÓTICA DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL

PERCEPTIONS AND PERSPECTIVES FOR SELF-CARE FROM THE PERSPECTIVE OF PEOPLE WITH AN INTESTINAL STOMA

PERCEPCIONES Y PERSPECTIVAS PARA EL AUTOCUIDADO DESDE LA PERSPECTIVA DE PERSONAS CON ESTOMA INTESTINAL

Cristal dos Santos Grassel¹

Lorena Costa Klein²

Wanderson Alves Ribeiro³

Juliano Miranda Teixeira⁴

Hosana Pereira Cirino⁵

Julio Gabriel Mendonça de Sousa⁶

RESUMO: A confecção de uma ostomia origina mudanças na vida do indivíduo, entre elas, as necessidades de realização do autocuidado para manutenção da qualidade de vida e rotina de atividade diárias do paciente, tendo a enfermagem um papel importante no processo de cuidado. As teorias de enfermagem exercem um papel fundamental por apoiarem as práticas do cuidado com bases conceituais e epistemológicas, conduzindo o “pensar” da profissão frente aos problemas de enfermagem durante a experiência do cuidar. O objetivo é descrever o autocuidado realizado pela pessoa ostomizada à luz de Dorothea Orem, cadastrada no Programa Integral da Pessoa com Deficiência, da Secretária Municipal de Saúde, em um município da Metropolitana I. A pesquisa trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista (quanti + quali). Por se tratar de pesquisas que envolve o ser humano, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de aprovação de número 5.795.520 no dia 06/12/2022. A coleta de dados foi realizada por entrevista com roteiro semiestruturado, por entrevistas com roteiro semiestruturado, gravadas, transcritas e analisadas. Considera-se que tanto o paciente ostomizado quanto seus familiares estão ansiosos e receptivos a informações e orientações referentes ao autocuidado. Portanto, é necessário ativar mecanismos de enfrentamento com uma pesquisa em enfermagem surge como fio condutor para a melhoria do cuidado e ampliação de ações e estratégias para seu gerenciamento, fundamentadas em teorias próprias, voltadas à interação humanizada entre enfermeiros e o paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Teorias da Enfermagem. Diagnósticos de enfermagem. Ostomia intestinal.

¹Enfermeira, Universidade Iguazu.

² Enfermeira, Universidade Iguazu.

³Enfermeiro, Mestre e Doutor pelo PACCAS/EEACC-UFF, Docente da graduação em Enfermagem UNIG.

⁴Enfermeiro pela EEAN - UFRJ, Especialista em Estomaterapia e Podiatria Clínica pela UERJ.

⁵ Enfermeira pela FENF-UERJ, Mestre pela Ppgenf-UERJ, Especialista em Terapia Intensiva UERJ, Especialista em ESF UNIRIO, Especialista em Estomaterapia UERJ, Especialista em Podiatria Clínica UERJ,

⁶Enfermeiro, EEAN-UFRJ, Pós-graduando em Enfermagem em Estomaterapia pela FAVENI.

ABSTRACT: The creation of an ostomy causes changes in the individual's life, including the need to perform self-care to maintain the patient's quality of life and daily activity routine, with nursing playing an important role in the care process. Nursing theories play a fundamental role by supporting care practices with conceptual and epistemological bases, guiding the profession's "thinking" regarding nursing problems during the care experience. The objective is to describe the self-care carried out by the person with an ostomy in the light of Dorothea Orem, registered in the Comprehensive Program for People with Disabilities, of the Municipal Health Department, in a municipality in Metropolitan I. The research is an exploratory descriptive study, having as a source of information field research and a mixed approach (quanti + quali). As this is research involving human beings, the study was submitted to the Research Ethics Committee, with approval opinion number 5,795,520 on 12/06/2022. Data collection was carried out through interviews with a semi-structured script, recorded, transcribed and analyzed. It is considered that both the ostomy patient and their family members are anxious and receptive to information and guidance regarding self-care. Therefore, it is necessary to activate coping mechanisms with nursing research emerging as a guideline for improving care and expanding actions and strategies for its management, based on specific theories, aimed at humanized interaction between nurses and patients.

Keywords: Nursing. Nursing Theories. Nursing diagnoses. Intestinal ostomy.

RESUMEN: La realización de una ostomía provoca cambios en la vida del individuo, incluyendo la necesidad de realizar autocuidados para mantener la calidad de vida del paciente y su rutina de actividades diarias, desempeñando la enfermería un papel importante en el proceso de cuidado. Las teorías de enfermería juegan un papel fundamental al sustentar las prácticas de cuidado con bases conceptuales y epistemológicas, orientando el "pensamiento" de la profesión sobre los problemas de enfermería durante la experiencia de cuidar. El objetivo es describir el autocuidado que realiza la persona ostomizada a la luz de Dorothea Orem, registrada en el Programa Integral para Personas con Discapacidad, de la Secretaría Municipal de Salud, en un municipio del Metropolitano I. La investigación es Se realizó un estudio descriptivo exploratorio, teniendo como fuente de información la investigación de campo y un enfoque mixto (quanti + quali). Por tratarse de investigaciones con seres humanos, el estudio fue presentado al Comité de Ética en Investigación, con dictamen de aprobación número 5.795.520 el 06/12/2022. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas con guión semiestructurado, grabadas, transcritas y analizadas. Se considera que tanto el paciente ostomizado como sus familiares se muestran ansiosos y receptivos a información y orientación respecto al autocuidado. Por lo tanto, es necesario activar mecanismos de afrontamiento con la investigación de enfermería que emerge como directriz para mejorar el cuidado y ampliar acciones y estrategias para su gestión, basadas en teorías específicas, orientadas a la interacción humanizada entre enfermeros y pacientes.

Palabras clave: Enfermería. Teorías de Enfermería. Diagnósticos de enfermería. Ostomía intestinal.

INTRODUÇÃO

As palavras ostomia, ostoma, estoma ou estomia são de origem grega e possuem o significado de boca, orifício ou abertura e são aplicadas para designar a exposição de qualquer víscera oca no corpo. Conforme o segmento exteriorizado, as estomias recebem nomes diferenciados: a ileostomia corresponde à abertura oriunda do intestino delgado - porção do

íleo; a colostomia corresponde à abertura oriunda do intestino grosso cólon; ambas dão passagem às fezes. O estomizado usa uma bolsa coletora que adere ao abdômen, a fim de proteger a pele e coletar os dejetos intestinais (Carvalho *et al.*, 2019).

Após a cirurgia, as pessoas estomizadas vivenciam anatomicamente alterações que implicam em sentimentos negativos e vulneráveis quanto a sua imagem e seu papel na sociedade, ocasionando futuras doenças psicossomáticas e grandes impactos em seus estilos de vida, sobretudo, na prática do autocuidado. Por essa razão, se faz imprescindível o papel do enfermeiro em promover e ensinar o autocuidado (Sasaki *et al.*, 2021).

As pessoas estomizadas vivenciam diversas desvantagens, principalmente no período do pós-operatório imediato, relacionadas às novas habilidades que se fazem necessárias para realizar o cuidado do estoma e para manuseio da bolsa coletora, que ocasionam o impacto psicológico e social. São aspectos que causam dificuldade em aderir facilmente a aprendizagem do autocuidado (Dias; David; Vargens, 2016).

A enfermagem é detentora de um processo de cuidar dinâmico, sistematizado e cientificamente embasado, e com suas teorias é capaz de relacionar os fatos e formar a base científica para atuação profissional, colocando o indivíduo dentro de um contexto que recebe influências sociais, ambientais e humanas. Para a solidificação desse conhecimento produzido, a enfermagem vai se reformulando continuamente e refinando conceitos e teorias, que estão intimamente ligados à evolução e expansão da profissão (Brandão *et al.*, 2019; Ribeiro; Andrade, 2020).

A enfermagem tem se preocupado cada vez mais com a melhoria na qualidade da assistência prestada ao cliente, estando esse fato relacionado com a formação, com o exercício profissional e com a aplicação de uma ação autônoma como as teorias de enfermagem, pois o profissional enfermeiro deve reconhecer que na atualidade sua prática necessita ser baseada em conhecimento científico de maneira que o cuidado possibilite a promoção e melhoria da saúde, o que insere a pessoa com estomia intestinal (Pires *et al.*, 2015).

Com isso, a pesquisa em enfermagem surge como fio condutor para a melhoria do cuidado e ampliação de ações e estratégias para seu gerenciamento, fundamentadas em teorias próprias, voltadas à interação humanizada entre a equipe de enfermeiros e o paciente (Teodosio; Padilha, 2016).

As teorias consistem em conjuntos de conceitos que transmitem o olhar sistêmico sobre um fenômeno. Demonstram ser úteis na descrição, explicação e prescrição de medidas na prática assistencial, ou seja, respaldam os saberes e práticas da enfermagem. Assim, a construção e validação de teorias pela pesquisa são necessárias para o avanço da enfermagem enquanto profissão e ciência (Alves *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2019).

As teorias de enfermagem exercem um papel fundamental por apoiarem as práticas de enfermagem com suas bases conceituais, epistemológicas e descritivas do cuidado, conduzindo o “pensar” do graduando a partir da identificação dos problemas de enfermagem durante a experiência do cuidar. É preciso considerar a formação deste estudante e o direcionamento do seu raciocínio para compreender e identificar os fenômenos do cuidado na prática profissional (Da Silva *et al.*, 2018).

A teoria do Autocuidado constitui ferramenta essencial no foco da assistência a esse paciente, uma vez que possibilita ao mesmo um melhor conhecimento sobre o cuidado com o estoma, melhor aceitação de seu tratamento e prevenção de complicações comuns no local de inserção do estoma (Da Silva *et al.*, 2023).

O déficit de autocuidado é um dos fatores de maior evidência em pessoas estomizadas devido a distorção da imagem corporal que sofrem. Dorothea Orem acredita que autocuidado é conceituado pelo conjunto de ações praticadas por uma pessoa que resultam na conservação e continuidade do bem-estar físico, mental e social de forma que preserve a vitalidade (Creswell; Creswell, 2021).

Ao longo do tempo, o “saber” e o “ser” da enfermagem eram constituídos a partir dos modelos religiosos do cuidado que perduraram até o final do século XIX. Esses modelos eram baseados em procedimentos caseiros e executados por grupos voluntários de igrejas e mesmo escravos. O objeto do cuidado eram os mais necessitados. A “enfermagem moderna”, surgida a partir do modelo de abordagem vocacional e disciplinar desenvolvido por Florence Nightingale – derivado de suas experiências na Guerra da Crimeia – contribuiu para a iluminação científica acerca da formação do enfermeiro. Com o desenvolvimento industrial, em meados de 1940 até 1960, a enfermagem baseou-se nos saberes científicos que estavam em estruturação com a elaboração das teorias de enfermagem e assim, contribuir nos cuidados de enfermagem (Ribeiro; Andrade, 2020).

Os cuidados de enfermagem direcionados para a atenção à saúde da pessoa estomizada visa promover um cuidado efetivo com foco na promoção da qualidade de vida

após a cirurgia. O cuidado de enfermagem deve, portanto, ser estruturado para o desenvolvimento do autocuidado a partir de orientações voltadas para o paciente e sua família (Da Silva *et al.*, 2018).

A assistência de enfermagem hospitalar ao paciente estomizado envolve o período perioperatório. Deve ser considerado que, nesta fase, tanto o paciente como os familiares estão ávidos e receptivos por informações que lhes deem subsídios para trabalhar a ansiedade e o medo do desconhecido e, desta forma, ativar os mecanismos de enfrentamento (Da Silva *et al.*, 2023).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista sobre o autocuidado realizado pelos pacientes estomizados em um município da Metropolitana II.

Para uma melhor compreensão desse tipo de pesquisa, Creswell (2021) esclarece que os métodos mistos são uma junção dos métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos, procurando, assim, responder questões abertas e fechadas. Nessa modalidade de pesquisa, são utilizadas diversas formas de dados, contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e textuais.

De acordo com Creswell e Clarck (2015), na pesquisa mista, o pesquisador implementa os elementos qualitativos e quantitativos ao mesmo tempo. Os dois elementos têm igual ênfase e os resultados separados se convergem (QUAN+ QUAL).

Nesse sentido, Creswell (2014) informa que o conceito de reunir diferentes métodos dá ao pesquisador uma observação maior do evento, sendo eles uma ação múltipla de métodos quantitativos, ou múltiplos métodos qualitativos ou utilização dos dois.

Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012, que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos participantes da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança, este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu, com aprovação segundo CAAE 64260222.0.0000.8044; parecer de número 5.795.520, no dia 06 de dezembro de 2022.

Foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a participação voluntária, o direito ao anonimato e sigilo dos dados informados, além do direito de abandonar a pesquisa em

qualquer etapa se assim desejarem. Após isso, em observância à legislação em pesquisa envolvendo seres humanos, os participantes de pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram previstos procedimentos que assegurassem a confidencialidade, privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo que não haja a utilização das informações em prejuízo das pessoas, incluindo em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico financeiro. Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes comuns, fictícios, para a identificação das falas dos participantes.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Secretaria Municipal de Saúde de, situada na Baixada Fluminense, cumpre o período de expediente de segunda a sexta, de 08h às 17h.

Vale salientar que a instituição oferece toda a estrutura física, funcional, tecnologia, recursos humanos, modelos de gestão e assistência necessários para execução do projeto.

Os participantes selecionados são pacientes com ostomias intestinais, cadastrados no Programa Integral de Pessoa com Deficiências, que se enquadraram nos critérios de inclusão e aceitaram, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

Importante mencionar que os participantes foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: ser maior de idade, estar registrado como paciente no Programa Integral de Pessoa com Deficiências, ter ostomia intestinal, estar em acompanhamento médico ambulatorial, ter recebido orientação prévia sobre o manuseio do estoma. Foram considerados critérios de exclusão pacientes com comprometimento mental, aqueles que não compareceram à Secretaria Municipal de Saúde, como solicitado pelo Programa Integral de Pessoa com Deficiência, durante o período de coleta de dados, mesmo que fossem pacientes, e aqueles que não estivessem disponíveis para participar do estudo após a abordagem.

A abordagem aos participantes foi realizada na Secretária Municipal de Saúde, com a aplicabilidade de questionários semiestruturados de forma individual, em uma sala reservada, com o objetivo de garantir o mínimo de interferências, pois, de acordo com Silva e Barros¹⁷, “a entrevista deve ser caracterizada por um ambiente afável, de modo que a pessoa responda as arguições sem nenhum constrangimento”. Aos participantes, foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a garantia do anonimato e o não prejuízo da continuidade do tratamento em caso de não concordância em participação na pesquisa.

Após todos os esclarecimentos necessários, foi solicitado a cada participante que falasse sobre a realização do autocuidado e quais as limitações encontradas para realização do mesmo. A entrevista teve algumas questões investigativas tais como: “*Como o senhor(a) realiza os cuidados com sua ostomia? O senhor(a) encontra alguma dificuldade para realizar o autocuidado?*” A fala permanece sempre com o entrevistado, porém, sempre guiado para o tema da pesquisa e foi encerrada quando os participantes referissem não ter mais nada a falar sobre a temática em questão.

As entrevistas foram gravadas e, transcritas o mais breve pelo próprio pesquisador com o objetivo de não eliminar nenhuma informação que resulte na perda do sentido na fala do entrevistado, o que torna o conteúdo familiar, facilitando a percepção dos conteúdos dos depoimentos. O gravador, de um telefone portátil, foi utilizado como recurso para registro das entrevistas de forma parcial, apenas para gravação das arguições relacionadas aos níveis de conhecimento sobre o autocuidado e suas limitações, tendo em vista que pode se obter respostas subjetivas.

Após a coleta dos dados, foi realizada análise das entrevistas e os resultados foram apresentados e descritos, seguidos da sua discussão em torno das variáveis do estudo, articulada com o referencial teórico e a análise foi feita pela distribuição da frequência e percentual. Os dados quantitativos foram dispostos apropriadamente em uma planilha eletrônica e tratados com estatísticas simples.

Uma vez que a pesquisa contemplou registro de respostas das variáveis do questionário e da entrevista com discurso livre do respondente, a análise dos resultados teve abordagem quantitativa e qualitativa.

Na abordagem quantitativa, a análise descritiva dos dados foi feita baseada em gráficos, distribuições de frequências, tabelas cruzadas e cálculo de estatísticas descritivas, com o objetivo de sintetizar e caracterizar o perfil da pessoa com ostomia intestinal.

Para dar conta de cumprir as demandas de solicitação do comitê de ética frente a realização de pesquisas que envolvem seres humanos, os nomes dos participantes foram mantidos em sigilo e são identificados ao decorrer da pesquisa pela consoante (PEI) simbolizando Pessoa com Ostomia Intestinal e adicionado a um número decimal que foi referência da ordem de preenchimento do formulário. Assim, foi realizada inicialmente uma leitura visando o contato com o material elaborado e elaboração de uma primeira impressão que proporcionando uma familiaridade com os dados.

Nesse sentido, após o primeiro contato com todas as entrevistas, buscou-se prosseguir com uma leitura mais minuciosa de cada entrevista com a finalidade de identificar os temas emergentes em cada uma delas. Este procedimento se repete por diversas vezes até a certeza pelo pesquisador da identificação dos temas emergentes dos depoimentos. Diante de tal fato, autores referem que os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa, devem ler muitas vezes seus dados narrativos em busca do significado e do entendimento mais profundo (Polit; Beck; Hungler, 2021).

Após a identificação dos temas emergentes de cada entrevista, foram identificados os temas similares que apareceram com maior frequência nos discursos dos participantes. Nessa etapa, os temas foram destacados por meio de recortes de frases dos discursos, identificados com nomes fictícios. Bardin (2010) define essa ação como uma transformação dos dados brutos do texto em dados codificados.

Posteriormente, para a análise das informações, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático, que, de acordo com Bardin (2010), permite revelar os elementos essenciais presentes na comunicação e cuja frequência pode ter algum significado para o objetivo analítico estabelecido. Dessa forma, a análise temática "atravessa verticalmente" o conjunto das entrevistas por meio de uma estrutura de categorias aplicada ao conteúdo. Não são levadas em consideração a dinâmica e a organização, mas sim a frequência dos temas extraídos dos discursos, que são considerados dados segmentáveis e comparáveis.

A presente pesquisa consiste em três etapas onde se inicia com a fase exploratória, na qual se aprofunda o objeto de estudo e se define a questão de pesquisa, em seguida a fase de coleta de dados, na qual se obtêm informações que respondam à questão; e por fim, a fase de análise de dados, após a leitura dos relatos dos participantes sobre o nível de conhecimento, execução e limitação do autocuidado foi descrito os temas identificados para a construção dos resultados para elaboração das categorias de análise.

RESULTADOS

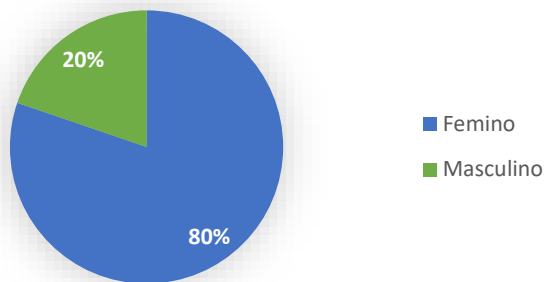
Os fatores socioeconômicos possuem um impacto significativo na capacidade de uma pessoa entender de forma eficaz o seu estoma, sendo assim, se faz necessário compreender os dados socioeconômicos, como renda, escolaridade, acesso a assistência de saúde e recurso financeiros desse público. Esses fatores são primordiais para fornecer os cuidados e apoio necessários. Ao se obter os dados socioeconômicos das pessoas estomizadas, é possível

conduzir planos de cuidados individualizados sanando as necessidades de cada estomizado (Santos *et al.*, 2022).

O estudo foi composto por 25 entrevistas, que propiciou 3 categorias que, cognominou-se: “Conhecimento das causas”, “classificações e tipos de estomia intestinal”, “déficits do autocuidado referida pela pessoa com estomia intestinal” e “diagnósticos de enfermagem da pessoa com ostomia intestinal”.

Ao examinar os dados e resultados foram obtidas três categorias, onde a primeira aborda as causas e tipos das ostomias intestinais. A segunda categoria aponta os déficits de autocuidado descritos pela pessoa com ostomia intestinal, possibilitando a construção da terceira categoria que aponta os diagnósticos de enfermagem embasados no NANDA-I.

Gráfico 1 – Sexo dos participantes



Fonte: Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa (2023).

De acordo com a análise dos dados coletados (Gráfico 1), nota-se que o quantitativo do sexo feminino, se sobressai quando comparado, ao sexo masculino. No Brasil, no período de 2018 a 2019, estimam-se 17.380 novos casos de câncer de cólon e reto em homens e 18.980 em mulheres a cada ano. Trata-se do terceiro tipo mais frequente de câncer em homens e o segundo nas mulheres. Nesse sentido, é importante que se compreenda o contexto social, econômico e clínico no qual esses pacientes estão inseridos, pois tais aspectos afetam de maneiras diferentes o dia a dia dos pacientes e sua adesão ao tratamento e autocuidado (Kimura *et al.*, 2020; Ribeiro, 2020).

O câncer colorretal é uma doença multifatorial, sendo influenciada por fatores genéticos e ambientais relacionados ao estilo de vida, acomete uma faixa etária menor em decorrência de vários aspectos, como: nutrição desequilibrada, falta de atividade física,

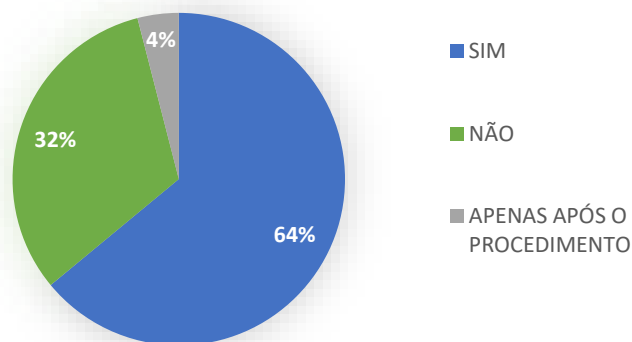
aumento de consumo de tabaco e bebidas alcoólicas, dificuldade em realização de exames preventivos, dentre outros. Vale ressaltar que a idade, juntamente com as comorbidades e uso de agentes irritantes na higienização, são fatores de riscos para complicações periestomais (Cerqueira *et al.*, 2020; De Melo *et al.*, 2021).

DISCUSSÃO DOS DADOS

Categoria 1- Conhecimento das causas, classificações e tipos de ostomia intestinal

Dentre as 25 pessoas ostomizadas entrevistadas, 32% apresentam desconhecimento da causa, tipo e classificação do estoma realizado. É irrefutável que a pessoa ostomizada esteja inteirada sobre a o tipo da ostomia que possui, facilitando o cuidado, a manutenção com o estoma e tornando o processo adaptativo mais suave. Ao ter essa familiaridade com seu estoma, a pessoa ostomizada se faz capaz de aplicar medidas necessárias para prevenir complicações e agravos, podendo manter a integridade do estoma e da pele periestomal (Faria *et al.*, 2022).

Gráfico 2 – Recebimento de informações sobre a realização do procedimento



Fonte: Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa (2023).

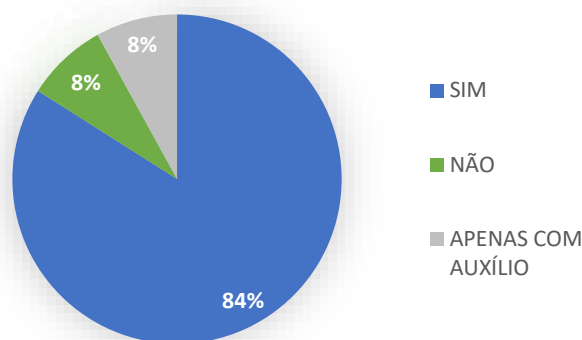
O ostomizado que possui o conhecimento do seu tipo de estoma tem a facilidade de compreender as suas necessidades dietéticas. Mesmo aqueles que não possuem uma dieta especial e restrita, precisam optar por dietas que favoreçam o seu tipo de estoma, e obtendo esse conhecimento consegue fazer uma optativa mais seletiva e informada para evitar complicações (Faria *et al.*, 2022).

Outra razão irrefutável pela qual os ostomizados conheçam seu tipo de estoma é a amplitude de tipos de bolsas coletoras e produtos de ostomias apropriados que atendam às necessidades desse estoma e ajude em um cuidado adequado, evitando lesões. A ileostomia, por exemplo, requer uma bolsa coletora que suporte e colete um volume maior no estado líquido, é necessário um maior cuidado com a barreira da pele excretar conteúdo mais ácido (Perfoll; Wagner, 2025).

Categoria 2- Déficit do autocuidado referida pela pessoa com estomia intestinal

Apontamentos feitos pelos entrevistados na roda de debate, realizada após a entrevista, pontuam grandes déficit de autocuidado no processo de adaptação das pessoas ostomizadas, onde 8% não realizam autocuidado, sendo este realizado por familiares.

Gráfico 3 – Realização do autocuidado



Fonte: Construção dos autores a partir dos dados da pesquisa (2024).

Segundo a teoria de Dorothea Orem, o déficit de autocuidado está diretamente ligado ao processo de adaptação da pessoa com estoma, para realizar atividades de higienização, manutenção da vida social, cuidado com o dispositivo, hábitos alimentares, manuseio da bolsa e o enfrentamento emocional (Ribeiro *et al.*, 2022).

As intervenções de enfermagem para pessoas com ostomias intestinais incluem educação sobre os cuidados com ostomia, gerenciamento de complicações e suporte para o bem-estar emocional. Os enfermeiros desempenham um papel crucial em ajudar os indivíduos com ostomias intestinais ao adaptá-los à sua nova condição de vida e a alcançarem resultados de saúde ideais. Ao fornecer cuidados e apoio abrangentes, os

enfermeiros podem ajudar as pessoas ostomizadas a levar uma vida plena e superar os desafios associados à sua condição (Couto *et al.*, 2021).

A aplicação do modelo da promoção da saúde de Nola Pender na prática clínica pode ser realizada de várias maneiras. Os profissionais de saúde podem usar o modelo da teoria para avaliar as necessidades de saúde de seus pacientes, identificar os fatores de risco e desenvolver planos de cuidados personalizados. Esse embasamento teórico pode ser usado para educar os pacientes sobre comportamentos saudáveis e como gerenciar suas condições de saúde relacionadas ao estoma, pois o modelo de promoção da saúde de Pender é uma ferramenta valiosa que ajuda os profissionais de saúde na busca de melhora da saúde e da qualidade de vida dos pacientes com estomas intestinais (Santi; Nogueira; Baldissera, 2023; Veiga *et al.*, 2021).

A educação e a informação são fundamentais para que essas pessoas compreendam o processo de cuidado com o estoma e possam participar ativamente do autocuidado. É importante salientar que os profissionais de saúde são responsáveis por fornecer informações claras e precisas sobre o estoma, incluindo a forma correta de cuidar da bolsa coletora e como prevenir complicações, estimulando a prática do autocuidado as pessoas ostomizadas (Dantas *et al.*, 2020).

Categoria 3- Diagnóstico de enfermagem da pessoa com ostomia intestinal

A sistematização da assistência de enfermagem para pessoas ostomizadas é fundamental para garantir a qualidade dos cuidados e determinar os diagnósticos de enfermagem em pacientes com estomas intestinais, sendo assim, é necessário levar em consideração a avaliação clínica de enfermagem baseada nas teorias de enfermagem. As intervenções de enfermagem para pessoas com estomas intestinais são fundamentais para garantir uma boa qualidade de vida, importantes para garantir a evolução da dieta e prevenir possíveis complicações (Ribeiro *et al.*, 2021).

Após análise, dos relatos dos participantes foram identificados déficits do autocuidado. Assim, adquiriu-se os seguintes diagnósticos de enfermagem enraizados na teoria de Dorothea Orem: (00118) Distúrbio da imagem corporal, (00002) Nutrição desequilibrada e (00120) Baixa autoestima, embasado em relatos dos entrevistados: “*Ahh é um tema muito chato, tenho que sair na rua discretamente, o pessoal fica olhando, com preconceito, uns falam outros não falam, já me perguntaram... minha barriga cresceu né, antes de eu operar, se eu*

estava grávida, ai ficam todos admirados, me olhando né, muitos deixaram de falar comigo, até família.” (PEI8).

Faz-se necessário que o ostomizado seja acompanhado por um nutricionista para que esse profissional acompanhe a evolução clínica do paciente e ofereça um aconselhamento nutricional adequado e individualizado a fim de garantir o processo de recuperação do paciente, cicatrização do estoma e funcionamento intestinal (Silva *et al.*, 2022).

De acordo com a teoria do autocuidado de Orem, os indivíduos com ostomia devem se engajar em cuidados e manutenção adequados em sua ostomia para garantir sua longevidade e prevenir complicações, isso inclui trocar regularmente a bolsa de ostomia, limpar o local do estoma e monitorar qualquer sinal de infecção ou irritação. Portanto, é crucial que os indivíduos recebam educação e recursos adequados sobre os cuidados com ostomia para gerenciar com eficácia sua condição e manter sua saúde geral (Malheiros *et al.*, 2021).

A adaptação às novas necessidades e restrições dietéticas também é uma parte importante da vida com um estoma intestinal, pois as restrições alimentares são necessárias após a cirurgia, uma vez que os alimentos afetam a peristalse e a função intestinal. As mudanças na dieta podem ser difíceis de lidar, mas é importante garantir uma dieta equilibrada e que atenda às necessidades nutricionais do corpo. Além disso, a escolha e adaptação dos suprimentos para o estoma são essenciais para garantir o conforto e a eficácia do dispositivo (Cogo *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro na autogestão dos cuidados com o estoma é de extrema importância, sendo crucial que os pacientes sejam educados sobre os cuidados com o estoma para que possam gerenciar sua condição de forma eficaz. Além de educar os pacientes, é importante que os enfermeiros dêem apoio emocional e encorajamento. Os pacientes com estoma podem experimentar ansiedade, depressão e outras emoções negativas. Portanto, os enfermeiros devem estar disponíveis para oferecer apoio emocional e encorajamento para ajudar os pacientes a lidar com sua condição (Gonçalves, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cirurgia de ostomia pode ter um impacto psicológico significativo nos pacientes e suas famílias. Esse procedimento envolve a criação de uma abertura artificial exteriorizada no corpo para a eliminação de resíduos pela parede abdominal, o que desencadeia

sentimentos de ansiedade, vergonha e isolamento proveniente da distorção da imagem corporal que se foi submetido. Adquirir o entendimento dos efeitos psicológicos da ostomia é crucial para elaborar estratégias de enfrentamento eficazes que possam melhorar a qualidade de vida dos estomizados e de suas famílias.

O projeto de pesquisa em enfermagem vem exercendo um papel vital neste processo, fornecendo informações valiosas sobre as experiências de pacientes estomizados e identificando estratégias de enfrentamento baseadas em evidências, destacando a Política Nacional de Humanização que traz o apoio e o estímulo de estratégias como escuta terapêutica, roda de conversa afim de proporcionar troca de conhecimento, e identificação de fatores não eficazes no autocuidado da pessoa estomizada, a fim de serem intervencionados com estratégias educativas, aconselhamento sobre cuidados e manejo de ostomia, grupos de apoio para pacientes e suas famílias.

A implementação de estratégias de enfrentamento é um passo da sistematização da assistência de enfermagem fulcral para melhoria da qualidade de vida da pessoa estomizada e de seus familiares. Os profissionais de saúde podem trabalhar em colaboração com os estomizados e suas famílias para desenvolver planos de enfrentamento individualizados que atendam às suas necessidades. Ao fornecer apoio e educação contínuos, os profissionais de saúde podem capacitar os pacientes e as suas famílias para assumirem um papel ativo nos seus cuidados e melhorar a sua capacidade de lidar com as exigências físicas e emocionais do enfrentamento da ostomia.

O autocuidado para a pessoa estomizada é sinônimo de independência e diminuição do sentimento de invalidez. O aprendizado para o autocuidado deve ocorrer de forma lenta e contínua estimulando a autonomia da pessoa estomizada, a fim de reaver sua identidade pessoal, seu papel social e aceitabilidade da imagem corporal alcançando melhores condições e qualidade de vida melhorada, através da educação permanente e continuada.

REFERÊNCIAS

ALVES RIBEIRO, Wanderson et al. Evidências científicas para o autocuidado de pessoas com estomias intestinais. **Saude Coletiva**, v. 12, n. 77, 2022. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A4%3A845764/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A158545550&crl=c>. Acesso em: 10 mar 2023.

ALVES, Héryka Laura Calú et al. Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e71743, 2021.). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/8sNL64btw3qBXMJYTy3SF5M/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em 06 out 2022.

BARDIN, Laurence et al. *Análise de conteúdo*. Edições 70. **Lisboa. Portugal**, 2011.

BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes et al. As teorias de enfermagem na expansão conceitual das boas práticas em enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 2, pág. 577-581, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3brMKjSs5RzRq8Hf9JNy4Cn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 out 2022.

CARVALHO, B. L. de. et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e604, 30 maio 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/604>. Acesso em: 6 Dez 2022.

COGO, Silvana Bastos et al. Considerações acerca dos aspectos emocionais na vida do paciente oncológico ostomizado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5192-e5192, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5192>. Acesso em: 15 jun 2023

COUTO, Juliana Alves et al. Orientações de enfermagem para pacientes ostomizados: Revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, pág. e31310918086-e31310918086, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18086>. Acesso em: 10 mar 2023.

CRESWELL JOHN, W. *Abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos*. 2014. Disponível em: [http://155.0.32.9:8080/jspui/bitstream/123456789/1091/1/Qualitative,%20Quantitative,%20and%20Mixed%20Methods%20Approaches%20\(%20PDFDrive%20\)-1.pdf](http://155.0.32.9:8080/jspui/bitstream/123456789/1091/1/Qualitative,%20Quantitative,%20and%20Mixed%20Methods%20Approaches%20(%20PDFDrive%20)-1.pdf). Acesso em 04 out 2022.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. *Plano. Pesquisa de Métodos Mistos-: Série Métodos de Pesquisa*. Penso Editora, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HPyzCAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=15.%09Creswell,+J.W%3B+Clark,+V.L.P.+Pesquisa+de+M%C3%A9todos+Mistos-:+S%C3%A9rie+M%C3%A9todos+de+Pesquisa.+Penso+Editora.+2015.+&ots=ZWolpUZxzL&sig=4eSLnv8yXCUN5Igt6ye1JN_mhs#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 out 2022.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora, 2021. <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=URclEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=13.%09Creswell,+J.W%3B+Creswell,+J.D.+Projeto+de+pesquisa-:+M%C3%A9todos+qualitativo,+quantitativo+e+misto.+Penso+Editora.+2021.+&ots=9g2KhYNiFE&sig=mNE-I2TQSPOxggyRLAHbsRb9CWE#v=onepage&q=13.%09Creswell%2C%20J.W%3B%20Creswell%2C%20J.D.%20Projeto%20de%20pesquisa->

%3A%20M%C3%A9todos%20qualitativo%2C%20quantitativo%20e%20misto.%20Penso%20oEditora.%202021.&f=false. Acesso em: 04 out 2022.

DA COSTA NOGUEIRA CERQUEIRA, Luciana et al. Caracterização clínica e sociodemográfica de pacientes estomizados atendidos em um centro de referência. **Rev Rene**, v. 21, n. 1, 2020. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A5%3A27667573/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A145886276&crl=c>. Acesso em: 07 jan 2023.

DA SILVA, Alyne França et al. Frequência alimentar e estado nutricional em pessoas com estomia Food frequency and nutritional status in people with stoma. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 28118-28136, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46730>. Acesso em: 11 jun 2023

DA SILVA, Isabelle Pereira et al. Requisitos de autocuidado para pessoas com estômatos intestinais: revisão de escopo. **Aquichan**, v. 23, não. 2 P. 5, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9180374>. Acesso em 06 out 2022.

DA SILVA, Neylany Raquel Ferreira et al. Teorias de enfermagem aplicadas no cuidado a pacientes oncológicos: contribuição para prática clínica do enfermeiro. **Revista uninga**, v. 55, n. 2, p. 59-71, 2018. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1385/1685>. Acesso em 06 out 2022.

DA VEIGA, Daiane de Oliveira Campos et al. A promoção de saúde e seus impactos no envelhecimento ativo sob a ótica da teoria de Nola j. Pender: um relato histórico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3240-3257, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24939>. Acesso em: 10 jun 2023

DANTAS, Daniella Canejo et al. Práticas de educação em saúde dos profissionais de enfermagem para o autocuidado de pacientes com colostomia: scoping review. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 11, pág. e65691110241-e65691110241, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10241>. Acesso em: 10 jun 2023.

DE MELO, Gilvanise do Nascimento et al. Autoimagem de mulheres portadoras de colostomia e os cuidados dermatológicos periestoma: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 991-1001, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23039>. Acesso em: 06 jan 2023.

DIAS, Joana Angélica Andrade; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. Ciência, enfermagem e pensamento crítico reflexões epistemológicas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3669-3675, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-29980>. Acesso em 06 out 2022.

FARIA, Veridiana Bernardes et al. A espiritualidade/religiosidade na adaptação da pessoa ao estoma intestinal. 2022. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1478>. Acesso em: Acesso em 08 Mar 2023.

GONÇALVES, Michelle Alves Barreto. Orientações de enfermagem para alta hospitalar: um estudo com pessoas com colostomias. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/30336>. Acesso em: 15 jun 2023

KIMURA, Cristilene Akiko et al. Fatores sociodemográficos e clínicos relacionados à qualidade de vida em pacientes estomizados intestinais. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34529>. Acesso em: 06 jan 2023

MALHEIROS, Nickson Scarpine et al. Os benefícios das orientações de enfermagem no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 2, p. e140-e140, 2021. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/250>. Acesso em: 15 jun 2023

PERFOLL, Ronaldo; WAGNER, Janete. Características e indicações clínicas dos dispositivos para estomia padronizados pela secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina-SES-SC. **Inova Saúde**, v. 15, n. 1, p. 51-72, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/4117>. Acesso em: 10 mar 2023

PIRES, Alessandra Fontanelli et al. A importância da teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem no cuidado de enfermagem. **Revista rede de cuidados em saúde**, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/2533/1292>. Acesso em 06 out 2022.

POLIT, D.; BECK, C.; HUNGLER, B. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização (A. Throrell, Trad.) Porto Alegre: Artmed. **Trabalho original em Inglês publicado em**, 2001. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=irZwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Polit,++Fundamentos+de+Pesquisa+em+Enfermagem:+m%C3%A9todos,+avalia%C3%A7%C3%A3o+e+utiliza%C3%A7%C3%A3o+\(&ots=hOn8sU7OO2&sig=fbnF18XqHRXxQLLVSPzWKm-Ee8Q#v=onepage&q=Polit%2C%20Fundamentos%20de%20Pesquisa%20em%20Enfermagem%3A%20m%C3%A9todos%2C%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20\(&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=irZwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Polit,++Fundamentos+de+Pesquisa+em+Enfermagem:+m%C3%A9todos,+avalia%C3%A7%C3%A3o+e+utiliza%C3%A7%C3%A3o+(&ots=hOn8sU7OO2&sig=fbnF18XqHRXxQLLVSPzWKm-Ee8Q#v=onepage&q=Polit%2C%20Fundamentos%20de%20Pesquisa%20em%20Enfermagem%3A%20m%C3%A9todos%2C%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20(&f=false). Acesso em 04 out 2022.

Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 04 out 2022.

RIBEIRO, Maria Eduarda Lopes et al. Consumo alimentar de macro e micro nutrientes pós-colostomia por câncer colorretal: estudo prospectivo. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31159>. Acesso em 08 Mar 2023.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Diagnósticos de enfermagem de pessoas com estomas intestinais: contribuições para o autocuidado na perspectiva de Orem. **Revista Recien-**

Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 35, p. 297-308, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/457>. Acesso em: 11 jun 2023.

RIBEIRO, Wanderson Alves; ANDRADE, Marilda. Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 6-13, 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2214>. Acesso em 06 out 2022.

SANTI, Daniela Bulcão; NOGUEIRA, Iara Sescon; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. O Modelo de Nola Pender para promoção da saúde do adolescente: revisão integrativa. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/40440>. Acesso em: 10 jun 2023.

SANTOS, Bruna Pegorer et al. A formação e a práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 566-570, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/S6CTSqv6CX3WhvsbZcrffPr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 out 2022.

SANTOS, Fabiane Lopes dos et al. Perfil de usuários de um serviço de estomaterapia: análise de cluster. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210307, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rtkktb6GVs4CCsZtDHzvQXv/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez 2022.

SASAKI, Vanessa Damiana Menis et al. Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200088, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NLcyBJwCB8qbHwzDb5sZb5F/?lang=pt>. Acesso em: 6 Dez 2022.

741

SILVA, Valdir Pierote; BARROS, Denise Dias. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 68-73, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14087>. Acesso em 04 out 2022.

TEODOSIO, Sheila Saint-Clair; PADILHA, Maria Itayra. " Ser enfermeiro": escolha profissional ea construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 69, n. 03, p. 428-434, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/L4C3KBTq3Qt3cdZX7Ppwd6d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 out 2022.